

**Visões de uma Educação melhor**  
**Demokratische Stimme der Jugend e.V.**

**7. Novembro 2017**

## **1. Introdução**

Nos dias de hoje fica cada vez mais claro que o sistema educacional, como um todo, deve ser repensado.

Queremos o quanto antes arregaçar as mangas e por mãos à obra. Nós, os jovens desta geração, temos idéias muito claras sobre as mudanças que devem ocorrer e aonde essas mudanças podem nos levar. Assim como temos uma visão definida sobre a forma que a Educação deve assumir para que possa fazer justiça às crianças, à sociedade e, acima de tudo, à humanidade.

É como se estivéssemos olhando para as estrelas no céu. Elas brilham tão distantes que parecem inatingíveis, no entanto são visíveis. Nosso objetivo é podermos juntos alcançar essas estrelas.

Depois de longas, inúmeras e intensivas discussões, descobrimos que nem todos estão olhando para a mesma estrela, no entanto, elas se encontram bem próximas umas das outras lá no céu.

Sendo assim, à medida que seguirmos nosso próprio caminho vamos cada vez mais nos aproximar conjuntamente de nossas visões, ou, por assim dizer, de nossas estrelas. Até chegarmos tão perto delas que vamos poder enxergar então as diversas direções para onde elas apontam. Neste momento os caminhos se separam para que, no final, cada um possa ir de encontro à sua própria visão (estrela).

Mas antes que isso aconteça vamos tomar conhecimento de alguns passos importantes que vão nos ajudar a ir na direção certa.

A seguir, queremos desenhar um mapa para que todos possam encontrar esse caminho e para que também tenham a coragem de segui-lo.

Queremos falar sobre as estrelas para as quais nos dirigimos pois elas são o nossos pontos de referência nesta longa jornada.

Para tanto vamos citar alguns pontos de partida fundamentais, pontos esses, dos quais iniciaremos nossas jornadas em um futuro bem próximo.

Desejamos ao leitor deste manifesto uma visão jovem, um passo seguro e um céu aberto cheio de estrelas.

## **2. Quem somos nós?**

Somos uma Associação registrada, nascida da vontade de jovens que queriam fazer com que suas vozes fossem ouvidas. Somos democratas e somos neutros quanto a filiações partidárias. Nosso intuito é a abertura de diálogos e participações amplas assim como tomadas de decisões democraticamente.

Pelo fato de que, infelizmente, os interesses dos jovens muitas vezes não são ouvidos acabamos por fundar a „Voz Democrática da Juventude“. A iniciativa „Você se Mexe“ também faz parte dessa Associação e é dedicada aos jovens que queiram expressar suas visões de um mundo mais justo através de projetos culturais e projetos midiáticos sejam à nível regional, nacional ou internacional. Além disso existe um „Think Tank“ (Grupo de reflexão) que ajuda a elaborar as visões dos jovens para que possam virar projetos e assim serem postas em prática.

A associação fornece fundos monetários e outros recursos para esse fim e procura criar redes de conexão entre esses jovens criadores e pensadores.

É aqui que você entra em cena pois essa ideia é baseada na participação de muitos, seja através de doações, planejamento ou brainstorming.

A contribuição com novos impulsos e com idéias criativas, a participação e a troca entre todas as pessoas interessadas é e será sempre bem-vinda. Acreditamos no diálogo entre as gerações aonde todos os lados possam aprender uns dos outros.

No entanto, a Associação representa primordialmente as vozes dessa juventude participante, cumprindo a função de fortalecê-la e apoiá-la, sendo assim, pessoas com idade superior a 28 anos, não têm direito de voto.

## **3. Isso tem tudo a ver com você:**

### **3.1 Você, Jovem**

Ao todo, você passa por volta de 10.000 horas de sua vida na escola. Nada mais justo do que esse lugar venha lhe apoiar nas diversas fases do seu desenvolvimento. Não existe razão alguma pela qual você não deva seguir na escola as coisas que lhe interessam ou que lhe encantam. Porque é aí que começa a „Educação“ de verdade, com o intuito de moldar o futuro dos alunos de maneira positiva e de forma sustentável. Ou seja, ao invés de bombardear o aluno com „conhecimentos“, dar-lhe sim o suporte para desenvolver as suas qualidades e fortalecê-lo nas conquistas de suas dificuldades. No fundo significa despertar e possibilitar as suas paixões.

### **3.2 Você, Mãe, Pai e Professor**

Quando esse tipo de educação nos é oferecida na infância e na adolescência temos a oportunidade de desabrochar como indivíduos. Educar uma criança significa moldar a sociedade. É nossa tarefa tornar isso uma realidade. No entanto, por meio das diretrizes governamentais, muitas vezes, as escolas e os professores ficam tão restringidos que os alunos vão ser sim inibidos no seu desenvolvimento pessoal.

### **3.3 Você, representante do Governo e Político**

Em muitas escolas ainda são utilizados métodos com mais de 100 anos de idade, livros de 50 anos atrás e conhecimentos desatualizados há mais de 40 anos, tudo isso para preparar os alunos a responderem aos problemas e necessidades do amanhã. Claro que isso não pode funcionar. No entanto, como representante do Povo, você político tem a responsabilidade de reverter essa situação.

## **4. Sinais**

Ao percorrermos essa estrada nos deparamos repetidamente com sinais que, independentemente do local de partida, podem nos indicar a direção a seguir. Esses sinais devem servir como impulsos para que escolas, professores, pais e alunos continuem sempre renovando a força vital da Educação e para que tenham a coragem de dar os novos passos com criatividade.

#### **4.1 para os professores**

Buscamos professores autênticos que saibam olhar nos olhos de seus alunos e que possam ser pessoas de referência nesse caminho. Pois os professores têm a responsabilidade de acompanhar e apoiar o desenvolvimento dessas crianças ao longo de vários anos. Professores transmitem entusiasmo quando eles próprios sentem esse entusiasmo. Também é sua tarefa como ser humano a de ser autêntico em sua liberdade de ação e assim poder criar espaços livres para seus alunos. Como consequência disso, o ensino pode se manter vivo, o aluno pode desabrochar e a escola se tornar um lugar de encontros e cheio de entusiasmo.

#### **4.2 para as escolas**

Para que os professores possam seguir seu próprio caminho e terem a oportunidade de ensinar individual e autenticamente, é essencial que a administração da escola lhes dê o máximo de apoio possível. Os projectos e ideias criados por iniciativa de alunos ou professores não devem ser bloqueados, pelo contrário, devem ser incentivados ou mesmo exigidos. A participação dos alunos na vida escolar deve sempre contar com o apoio da escola.

#### **4.3 para os pais**

Quanto mais os pais lutarem para que na escola de seus filhos a individualidade prevaleça, ao invés das normas de comportamento preestabelecidas, mais chances terão a escola e seus professores de seguir um caminho mais acertado de ensino. Isso não significa que a criança vai estar sempre se sentindo bem na escola ou mesmo que ela possa atender a uma boa escola, mas é um direito pelo qual todos podem lutar para que isso aconteça. Por isso mesmo a importância de que todos os envolvidos tentem trabalhar juntos. Não existem garantias de sucesso e nem modelos perfeitos. Professores, diretores, alunos e pais de alunos são todos humanos, no entanto todos podem se esforçar em evoluir conjuntamente. Você deve exigir a liberdade para seus filhos e para os professores de seus filhos.

#### **4.4 para os estudantes**

A escola só se pode tornar um lugar belo quando for construída pelos próprios alunos. Cabe a você transformar a sua escola. Convide professores, diretores e pais para ajudá-lo nessa tarefa. Inicie projetos, abra espaços de aprendizagem de acordo com suas idéias, utilize a sua liberdade e defenda-se contra a heteronomia e contra o patriarcalismo.

Trabalhe em conjunto e não contra seus professores e tente criar uma atmosfera positiva em sua escola. Os inimigos são as muralhas, nós queremos construir pontes!

## **5 Os primeiros princípios**

### **5.1 O primeiro princípio: Plano de Ensino**

Com o primeiro „Plano de Ensino“ em 11.11.2017 deu-se início a um movimento de jovens que queriam reavivar o discurso sobre a educação. Nosso objetivo é uma reformulação social do entendimento educacional. Visando a responsabilidade individual ao invés da heteronomia estrutural. É importante unir os muitos grupos que lutam pela educação moderna. Apenas juntos, apesar das bifurcações nas estradas que nos podem separar mais tarde, podemos operar mudanças. Com base nesta abordagem, o programa acontece pelo menos uma vez por ano em locais diferentes.

### **5.2 O segundo princípio: Aprovação da admissão na universidade**

O primeiro passo no caminho para uma formação humana digna é a liberação de admissões nas próprias universidades. Se consultarmos os dados, que posteriormente não vão ter conexão com o conteúdo de estudo ou de trabalho, e que regulam o próprio acesso ao estudo e ao trabalho, desperdiçamos potencial inatingível para as pessoas e para a nossa sociedade. Se as universidades puderem decidir por si mesmas quais são as suas exigências, quais as pessoas que elas precisam, com quem elas querem trabalhar, e ao mesmo tempo não precisarem se orientar em exames centralizados, assim sendo elas vão poder florescer. As escolas não vão mais precisar trabalhar em prol de um diploma estadual para dar aos alunos a oportunidade de estudar. Alunos e professores podem assim aprender e ensinar de uma forma mais individual.

Os jovens podem ter um contato mais intenso com os estudos e com os campos profissionais, criando mais espaço para os seus interesses na escola e ampliando assim a gama dos tópicos a serem estudados. Através de exames específicos de admissão às universidades, os estudantes já vão poder, antes mesmo do início dos estudos, entrar em contato com as matérias a serem estudadas e assim poder avaliar em que medida que esse caminho seja o caminho certo para ele próprio. O que já foi implementado e já arraigado nas Escolas Superiores de Arte, também deve ser implementado nas Universidades. O Abitur (exame do sistema alemão de ensino), por exemplo, não pode provar os requisitos necessários para qualquer curso de estudo. Estes são diferentes para cada programa de estudo e, portanto, a responsabilidade pela admissão nas universidades é parte dele.

### **5.3 O terceiro princípio: Financiamento igualitário para as escolas**

Após a aprovação e admissão na universidade, as escolas independentes têm a oportunidade de implementar consistentemente seus conceitos pedagógicos individuais. Porque hoje, as escolas que não preparam seus alunos para os exames finais de admissão para os cursos superiores, não encontram alunos pois pais e mães não vão querer tirar tão cedo a possibilidade de seus filhos estudarem.

Se a oportunidade de estudar na faculdade não mais depende de uma média das notas do currículo escolar, as Escolas poderão assim, independentemente, levar a cabo os seus conceitos pedagógicos.

Através disso haverá uma equalização nos valores dos cursos profissionalizantes, sejam eles de caráter manuais, sociais ou acadêmicos, pois o sistema educacional não vai fazer mais diferença entre as profissões, no entanto possibilitar aos jovens que se formem nos campos e nas áreas que eles julguem serem importantes. Para que essas oportunidades sejam divididas de forma justa e correta, isso requer que os programas pedagógicos alternativos reconhecidos sejam igualmente financiados como se fossem „escolas públicas“ (Sistema alemão) Até agora, os pais precisam pagar se o filho não vai cursar o ensino público, ensino esse que é apenas mais um programa entre muitos outros. A educação é algo pessoal e cada um aprende de maneira individual, portanto, é óbvio que um sistema educacional não pode fazer justiça a todas as pessoas. Exigimos o fim do monopólio educacional das escolas públicas. Através da igualdade financeira nas escolas cria-se uma genuína competição não-capitalista de idéias na educação. Isso fará com que as escolas sejam capazes de oferecer um ensino baseado nas últimas descobertas sejam científicas ou de desenvolvimento de aprendizagem, o que para certos grupos de estudantes será a melhor educação possível.

### **5.4 Quarto princípio: Reforma da formação e seleção de professores**

A liberdade pedagógica e a diversidade das escolas devem, naturalmente, ser acompanhadas por uma diversidade e liberdade na educação dos professores (ou dependendo do conceito educacional dos mentores e companheiros). Porque esses professores, mentores e acompanhantes, são os pilares dos conceitos pedagógicos nas escolas. Cada conceito educacional também exige uma educação apropriada dos educadores.

Toda escola deve ter a oportunidade de selecionar e treinar as pessoas que mais se aproximam dos seus conceitos educacionais. Se houver apenas uma formação pedagógica para os professores, isso não poderá abranger, a diversidade das crianças nem as diversas formas de ensino. Exigimos portanto uma ampla formação de professores nos diversos

conceitos pedagógicos. Os professores devem também ter o treinamento de como estar em frente à uma sala de aula não como re-passadores de conhecimentos mas sim como educadores qualificados e autênticos. Em sua formação devem ser semeados os aspectos mais importantes dessa diversidade, aspectos esses que desejamos que floresçam mais tarde na escola.

## **6 Outros princípios**

### **6.1 Nova compreensão dos objetivos do professor**

Um professor foi bem sucedido quando a fagulha se espalhou, ou seja, quando se acendeu no aluno a chama da vontade de conhecer mais a respeito de algo que o interessou tanto que agora ele quase que não pode mais resistir em pesquisar e aprender mais sobre o assunto. Assim então ele vai conseguir, com o auxílio certo, as informações e as habilidades que ele precisa para se desenvolver naquela área. Se o aluno se interessa por isso dia e noite, tanto os professores quanto os alunos fizeram tudo certo. Na era da Internet não é preciso que o professor seja simplesmente um transmissor de conhecimentos pois se o aluno quer saber alguma coisa, ele tem acesso a isso. Então a tarefa de um professor deve ser mais a de um mentor, que apoia e aconselha o aluno em seu caminho.

Atualmente um professor é visto como bem sucedido se seus alunos tem boas notas, e o aluno, quando tira notas altas.

A relação aluno-professor é, portanto, considerada bem-sucedida se o número correto estiver escrito no papel.

Esse entendimento está fora da realidade e precisa de uma reflexão urgente!

#### **6.1.2 Tropeço**

É importante notar que a máquina nunca poderá substituir o professor como um acompanhante educacional. A educação surge no inter-relacionamento humano. Precisa-se de um professor para nutrir nos alunos o sentimento da presença do outro, assim como para desenvolver a sua relação com o mundo. Isso não pode ser feito por uma máquina. É claro que a Internet pode ser uma opção para adquirir mais conhecimento, mas o impulso e o entusiasmo por um assunto, só podem ser transmitidos por uma pessoa viva. Como já foi dito, um professor só pode inspirar se estiver entusiasmado. Máquinas não sentem entusiasmo e, portanto, não podem transmitir esse sentimento. Por isso uma educação puramente digital teria consequências sérias pois o aluno, entorpecido, acabaria se afastando ao invés de se aproximar do mundo real.

## **6.2 Cultura de erro**

Um aluno vai ser considerado mal aluno se ele cometer muitos erros, esse julgamento vai fazer com que ele tenha medo de cometer erros e, conseqüentemente, que tenha medo de fazer algo que não seja perfeito. Isso impede que os alunos tentem coisas novas e enfrentem novos desafios. É por isso que precisamos de uma compreensão positiva dos erros! Pois devemos aprender com nossos erros. Não existe nada sem defeitos, porque sempre vai estar faltando algo. Quando cometemos um erro, isso nos mostra que algo está faltando e a melhor maneira de evoluir é poder aprender com esse algo que está faltando. Portanto, não há nada mais essencial para a educação do que cometer erros e poder reconhecê-los.

## **6.3 Acabando com o Exame obrigatório**

Os exames podem dar ao aluno a oportunidade de obter ajuda para encontrar e reconhecer os erros, e de aprender diversas maneiras de como melhorar a si mesmo. Por outro lado, os exames obrigatórios são absurdos porque fornecem aos alunos um julgamento que não corresponde à realidade. Exames não podem ter um caráter conclusivo pois um exame significativo serve apenas para ajudar o aluno em seu desenvolvimento, representa sim um começo e não um ponto final. Exames que visam perguntar sobre conhecimentos específicos ou competências especiais servem, por vezes, simplesmente como confirmação do mal entendido entre o professor e seus alunos.

Os estudantes sofrem intensamente por terem ido mal nos exames. Os alunos acabam por se identificar com as notas que tiram nos exames. Dar a impressão de que alguém tenha menos valor do que ela realmente tem pode ser uma forma de abuso psicológico! É por isso que exigimos a abolição do exame obrigatório.

## **6.4 Atualizando a profissão de docente**

Educadores são as principais figuras na educação. Bons professores podem inspirar e apoiar as crianças, além de ajudá-las a adquirir habilidades importantes. Da mesma forma, maus professores podem bloquear alunos de se interessar por certos conteúdos específicos, tópicos ou métodos com os quais eles vão ter dificuldades por um longo tempo. A educação forma nossos filhos e eles formam a sociedade de hoje e a de amanhã. Não podemos exagerar em falar da importância de uma boa educação. Da educação de hoje depende de como o mundo se parecer amanhã. Todo professor que faz parte da criação dessa educação deve estar ciente do papel fundamental que ele

desempenha na formação do futuro. A nossa sociedade como um todo precisa entender a importância da boa educação de uma forma ainda mais abrangente do que tem sido até agora. Nós desafiamos os professores para que eles tenham mais consciência da responsabilidade que eles assumiram. O „ser educador“ deve ser mais do que uma profissão, uma vocação. Há muitas pessoas que se tornam professores por uma questão de falta de opção, simplesmente porque isso aconteceu. Isso leva muitos professores a exercerem o cargo de transmissores de conhecimento e prestadores de serviços, e não de educadores que podem criar um grande impacto pessoal e social no futuro de nossos filhos. Como sociedade, precisamos entender que nas escolas, colocamos o futuro nas mãos dos professores, e que os professores são mais influentes do que os políticos, juízes ou celebridades.

## **6.5 Criando Democracias**

Não podemos esperar que pessoas que só aprenderam a se submeter a estruturas ditatoriais tomem parte ativa em nossa Democracia. Um professor que perante uma classe sempre diz o que se deve fazer e que se julga no direito de punir um aluno quando lhe convém, tem suas raízes políticas na Monarquia. Os princípios democráticos devem ser a base de nosso sistema educacional. Se nossos filhos não aprenderem a ser parte integrantes da formação educacional e não souberem que suas vozes contam, claro que quando adultos não vão ser capazes de exercer essas funções e direitos. Não devemos perder a oportunidade única de darmos aos nossos filhos o sentimento e o entendimento da democracia. Devemos construir nossas escolas sobre fundamentos democráticos aonde, conjuntamente, vamos decidir sobre a vida escolar e as formas de aprendizado. Se nos consideramos democratas não vamos permitir que nossos filhos sejam educados como meros ouvintes.

## **7 Estrelas**

### **7.1 Promover aptidão, capacidade e necessidades**

Cada criança tem, no decorrer de seu desenvolvimento interesses individuais, forças, fraquezas e bloqueios referentes à certas matérias e técnicas específicas. Uma educação voltada ao desenvolvimento da criança vai procurar respeitá-la, apoiá-la no desenvolvimento de seus interesses, incentivando suas qualidades, fortalecendo suas fraquezas e dissolvendo seus bloqueios. Um educador ideal pode fazer exatamente isso. Ele aceita a criança como ela é e a ajuda a desenvolver o que lhe interessa. Não precisamos julgar as crianças e nem jogar seus pontos fortes e seus pontos fracos uns contra os outros. Todo e qualquer talento merece ser incentivado, pois tem potencial para ser a vocação desse ser humano. O pedagogo pode ajudar a pessoa, dando-lhe a liberdade de se desenvolver de acordo com as suas possibilidades, e assim encontrar o seu caminho.

Sendo assim não haverá formação de bloqueios nem haverá fraquezas, mas apenas o caminho individual da criança no mundo.

## **7.2 Inclusão**

Entre as necessidades individuais de uma criança incluem o que é comumente chamado de deficiência, deficiência de atenção e outras mais. Separar desde cedo essas crianças das outras pode criar uma exclusão social e uma desvalorização. Temos que evitar isso e, portanto, temos que lutar por inclusão verdadeira. É claro que isso confronta os educadores com imensos desafios, mas lhes dão a oportunidade única de abrir essas portas para uma coexistência social igual e equitativa. Precisamos trazer essas crianças para o intercâmbio social na escola, e assim evitar preconceitos e criar consciência da totalidade do espectro da diversidade humana como um todo. Isso requer uma escola projetada para a comunidade social e não para o sucesso individual.

## **7.3 Educação como ponte entre classes sociais**

Grupos e níveis sociais são difíceis de quebrar em nossa sociedade. Isso se aplica à renda, educação, camadas culturais e muito mais. A escola oferece com o jardim de infância, com a pré-escola e similares, a melhor maneira de derrubar os muros entre as camadas e construir pontes. Esperamos que as escolas representem um corte transversal da nossa sociedade e que assim venham a re-conectar grupos anteriormente separados. Escolas podem quebrar essas barreiras sociais e dar oportunidade para que crianças tenham acesso e que possam ser aceitas em outros níveis sociais diferentes do seu próprio. Com isso a Educação pode ser a chave para que classes sociais sustentáveis possam ser enfraquecidas para que depois se dissolvam. Mesmo porque a distância entre pobres e ricos fica cada vez maior. À medida que mais e mais faixas paralelas da sociedade se dissolvem, a coesão desmorona, e a compreensão entre vários grupos sociais e entre campos políticos seja quase totalmente inexistente, a unidade na educação deve ser consolidada.

## **7.4 Sinta-se seguro**

As escolas devem se tornar um lugar aonde alunos, professores, atendentes e mentores sintam-se bem. Um lugar seguro que promete até segurança emocional em vez de exploração, atração ao invés de repulsa.

Deveria ser um prazer frequentar uma escola. Arquitetonicamente, isso significaria que os espaços não seriam projetados para a máxima eficiência, mas para proporcionar uma atmosfera agradável, aonde alunos e professores tenham seus recreios e áreas comuns,

aonde as pessoas se sintam bem.

Mas acima de tudo, isso significa que a escola se tornaria uma comunidade social na qual todos fossem bem-vindos, um lugar em que as pessoas estivessem unidas e abertas.

### **7.5 Crie liberdade**

Se desejamos uma sociedade livre, essa sociedade deve ser formada por pessoas que saibam lidar com a liberdade e que saibam acolhê-la. Ambas podem ser aprendidas através da educação. Por um lado, a educação deve dar às pessoas uma consciência de como lidar com a liberdade e, por outro lado, ela pode libertar pessoas de muitos grilhões que as privam de sua liberdade. Isso pode ser alcançado quando as próprias escolas tornam-se lugares livres que não aprisionam ninguém, acolhem e até encorajam o livre desenvolvimento de cada indivíduo. A escola pode, assim, ser o oposto de uma prisão, em vez de suprimir a individualidade, incentivá-la, tornando-se assim pioneira em criar uma sociedade livre, libertando hoje a sociedade do amanhã

### **7.6 Educação como Treinamento de Consciência**

Educar crianças e adolescentes para a liberdade significa conscientizá-las das conseqüências de suas ações. A liberdade pessoal nunca pode ser desvinculada da liberdade do outro, esta termina onde a outra começa e envolve o reconhecimento desses limites. As conseqüências da aplicação dessa habilidade básica na infância e adolescência são esmagadoras. Isso vai desde o fim do bullying no pátio da escola, a conscientização ambiental, a luta sustentável contra as mudanças climáticas, até à implementação internacional dos direitos humanos e o fim da exploração do Terceiro Mundo e a paz mundial.

Além disso, através da consciência do corpo e da mente, dos pensamentos das palavras e ações, brota um equilíbrio e uma paz interior, isso tudo podemos ensinar aos alunos. Os educadores podem pegar as crianças pela mão e acompanhá-las desde a caverna platônica até a consciência do mundo e de si mesmas. É por isso que a educação desempenha um papel fundamental quando se trata do futuro da consciência social e pessoal.

### **7.7 Direito à educação individual**

Apelamos à implementação da primeira frase do artigo 26 (2) do Regulamento da ONU sobre Direitos Humanos: "A educação deve ser direcionada para o pleno

desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais".

## **8 Para o manifesto**

Este manifesto não é definitivo, claro, nossos pensamentos evoluirão conosco e com o tempo. Esta é a versão de 5 de novembro de 2017.

Os autores são Matthias Moser e Benedikt Jeschke para a voz democrática da juventude

## **9 Apêndice**

Nesse sentido, é importante dizer que esse manifesto emergiu do contexto europeu. Portanto, certos padrões existem mais em uns do que em outros países.

Esta é apenas uma tradução e esperamos que essas idéias sejam adaptadas e refinadas para se adequarem à realidade existente no país de cada um.

Mas a essência dessas declarações é válida em todo o mundo. No sentido dos direitos humanos e especialmente pelo fato de sermos todos seres humanos. Tem a mesma importância em todos os países e é nossa responsabilidade como cidadãos do mundo, independentemente da religião, poder político e estrutura do país, lutarmos juntos por esses direitos torna-los acessíveis para as gerações seguintes.

Somos a geração de hoje e a geração do futuro, e queremos um mundo comunitário, queremos o diálogo entre os países para que alcancemos juntos esses objetivos .